

Contas públicas melhoram consideravelmente no 1T 2018

O saldo das Administrações Públicas registou uma melhoria considerável no 1T 2018, em comparação com igual período do ano anterior: -0.9% do PIB em comparação com -2.0% (excluindo o processo de recapitalização da Caixa Geral de Depósitos). Tal como evidenciado pela execução orçamental em contabilidade pública, as contas públicas nos primeiros três meses do ano beneficiaram do contexto macroeconómico positivo.

- **O saldo das AP melhorou substancialmente no 1T 2018.** Assim, o saldo global registou EUR 434 milhões, o equivalente a -0.9% do PIB. Este desempenho compara favoravelmente com o registado em igual período de 2017, quando o saldo das APs foi de -10.6% do PIB. No entanto, importa considerar que o processo de recapitalização da CGD foi registado neste trimestre; descontando este efeito, o défice orçamental ficou em 2.0% no 1T 2017.
- **O saldo primário atingiu um nível perto de 3.0%.** Excluindo juros, o saldo das APs ficou em EUR 1,264 milhões, o equivalente a 2.7% do PIB, o que compara com 2.0% do PIB no 1T 2017 (excluindo o efeito CGD).
- **Receita fiscal e contributiva explica o aumento das receitas no período.** O contexto económico positivo permitiu que a receita fiscal arrecada pelo Estado aumentasse quase 6% y/y. Quer os impostos diretos, quer os impostos indiretos contribuíram para este desempenho, mas foram estes últimos que se destacaram. De facto, a evolução dos impostos indiretos explica 83% do crescimento das receitas totais. Importa ainda destacar a evolução das contribuições sociais (explicando quase 30% do crescimento das receitas totais), em linha com a melhoria substancial do mercado de trabalho¹.
- **A despesa total manteve-se praticamente inalterada face ao período homólogo, se excluirmos o efeito CGD.** De facto, excluindo os EUR 3,944 milhões associados ao processo de recapitalização do banco público, a despesa total aumentou 0.6%. As despesas com pessoal reduziram nos primeiros três meses do ano (-1.5%), devido a efeitos de base associados à alteração do regime de pagamento do subsídio de Natal². Os juros registaram uma evolução muito positiva (-7.2%), em linha com os menores encargos associados ao Programa de Assistência Económica e Financeira. Para isso contribuiu a redução do valor em dívida do empréstimo ao FMI, decorrente das amortizações ocorridas no ano passado. Por fim, o investimento aumentou 18% face ao período homólogo.
- Considerando a execução favorável das contas públicas excluindo o “efeito CGD” no ano de 2017, o antecipado efeito do ciclo económico e os fatores de pressão conhecidos sob as contas de 2018, a par da execução conhecida para o 1T do ano, parece-nos que os **riscos de execução orçamental deste ano estão equilibrados**.

¹ A taxa de desemprego diminuiu 2.2 p.p. no 1T 2018, face ao período homólogo, para 7.9%, o nível mais baixo desde finais de 2008.

² Em 2017, o subsídio de Natal foi pago da seguinte forma: metade em duodécimos ao longo do ano, juntamente com o salário, e o restante em novembro; este ano, volta-se a adotar o método anterior, em que a totalidade deste subsídio será pago em novembro.

Receitas e Despesas do Sector das Administrações Públicas

	1T 2017		1T 2018		Variação em valor (%)	Contribuições (p.p.)
	milhões EUR	% PIB	milhões EUR	% PIB		
Receitas Totais	18,283	39.8%	18,870	39.8%	3.2%	3.2%
Receita Corrente	18,148	39.5%	18,720	39.5%	3.2%	3.1%
Receita Fiscal	10,427	22.7%	11,010	23.2%	5.6%	3.2%
Impostos sobre o rendimento e património	3,707	8.1%	3,803	8.0%	2.6%	0.5%
Impostos sobre a produção e importação	6,720	14.6%	7,207	15.2%	7.2%	2.7%
Contribuições Sociais	5,210	11.3%	5,380	11.4%	3.3%	0.9%
Vendas	1,541	3.4%	1,522	3.2%	-1.2%	-0.1%
Outra receita corrente	971	2.1%	809	1.7%	-16.7%	-0.9%
Receita de capital	135	0.3%	149	0.3%	10.9%	0.1%
Despesas Totais	23,132	50.3%	19,304	40.8%	-16.5%	-16.5%
Despesa corrente	18,452	40.1%	18,451	39.0%	0.0%	0.0%
Prestações sociais	8,135	17.7%	8,126	17.2%	-0.1%	0.0%
Despesas com pessoal	4,884	10.6%	4,809	10.2%	-1.5%	-0.3%
Juros	1,830	4.0%	1,698	3.6%	-7.2%	-0.6%
Consumo intermédio	2,404	5.2%	2,386	5.0%	-0.7%	-0.1%
Subsídios	161	0.3%	190	0.4%	18.5%	0.1%
Outra despesa corrente	1,039	2.3%	1,240	2.6%	19.4%	0.9%
Despesas de capital	4,680	10.2%	853	1.8%	-81.8%	-16.5%
Investimento	573	1.2%	676	1.4%	18.0%	0.4%
Outra despesa de capital	4,108	8.9%	177	0.4%	-95.7%	-17.0%
Excl. CGD	164	0.4%	-	-	8.4%	0.1%
Saldo Corrente	-304	-0.7%	269	0.6%	-	-
Saldo Total	-4,849	-10.6%	-434	-0.9%	-	-
Excl. CGD	-905	-2.0%	-	-	-	-
Saldo Primário	-3,020	-6.6%	1,264	2.7%	-	-

Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

Publicação do Banco BPI preparada pela sua Área de Estudos Económicos e Financeiros que contém informações e opiniões provenientes de fontes consideradas confiáveis, mas o Banco BPI não garante a precisão do mesmo e não é responsável por erros ou omissões neles contidos. Este documento tem um objetivo puramente informativo, razão pela qual o Banco BPI não é responsável, em qualquer caso, pelo uso que dele se faz. Opiniões e estimativas são propriedade da área e podem estar sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Banco BPI, SA - 2018

Rua Tenente Valadim, 284
Largo Jean Monnet, 1-9º

4100-476 Porto
1269-067 Lisboa

Telef.: (351) 22 207 50 00
Telef.: (351) 21 310 11 86

Telefax: (351) 22 207 58 88
Telefax: (351) 21 315 39 27

www.bancobpi.pt